

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**Curso Pedagogia**  
**Departamento de Educação: Formação Docente, Gestão e Tecnologias.**

**A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM SINDROME DE DOWN E SEU  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.**

ELLEN KAROLLINE DA SILVA MORAIS LINS

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Darcy Raiça

SÃO PAULO

2014

## **RESUMO:**

O trabalho de iniciação científica intitulado: “A inclusão da criança com síndrome de Down e seu processo de alfabetização”, é constituído por uma pesquisa em diversas fontes, tais como: filmes, livros, sites, monografias e visitas em instituições associadas que tratam sobre: o processo de alfabetização, a inclusão da criança com síndrome de Down e as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores durante esse processo. Na segunda parte do trabalho de iniciação científica foi feito o levantamento e a catalogação de todas as monografias apresentadas para a conclusão do curso de especialização de “Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual” da PUC-SP entre os anos de 2000 e 2011. Dentre todas as monografias catalogadas foram escolhidas três, para uma breve síntese e relato de atividades relatadas e elaboradas para a inclusão nessas monografias.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Inclusão e Síndrome de Down.

## **Introdução**

A motivação que levou a realização dessa pesquisa científica foi a constatação da difícil luta que existe há décadas para que as pessoas deficientes possam também estudar em escolas regulares, sendo esse um dos principais assuntos debatidos atualmente sobre o papel da escola na superação da exclusão.

Na busca de soluções para esses problemas, diversas ações políticas, culturais, sociais e pedagógicas veem sendo tomadas para que se chegue ao objetivo final: o de oferecer a todos uma escola livre de preconceitos, estereótipos e discriminações.

A educação inclusiva atualmente constitui um grande paradigma educacional, pois além das práticas discriminatórias de toda a sociedade, o poder público não tem investido efetivamente no preparo dos profissionais da educação, nas estruturas físicas das escolas e dos centros de atendimentos especializados.

Temos como principais objetivos, ao realizar essa iniciação científica, a caracterização da síndrome de Down; a descrição de situações vividas no dia-a-dia de um professor que trabalha com a inclusão; pesquisar sobre os problemas enfrentados no cotidiano escolar de crianças com síndrome de Down; caracterizar os procedimentos e métodos de aprendizagem de crianças com síndrome de Down; e sugerir alternativas para a melhoria da inclusão de crianças com síndrome de Down, uma vez que o número de documentos específicos sobre a alfabetização de crianças com síndrome de Down é muito escasso.

A metodologia teórica foi aplicada nessa iniciação científica, no qual a pesquisa é realizada através de livros, revistas, jornais e em diversas outras fontes.

## **SÍNTESE**

Há décadas a educação inclusiva vem sendo pensada e reformulada por pensadores e teóricos, que buscam alcançar uma educação mais humanitária, inclusiva e crítica.

Nos primórdios da educação, as crianças deficientes eram excluídas totalmente da vida em sociedade, pois acreditava-se que pessoas com deficiência tinham sido enviados pelo diabo ou então que as crianças eram um castigo para seus pais, por algum erro cometido no passado, sendo em diversas culturas mortas de forma violenta e cruel.

Com o passar do tempo e os avanços dos estudos sobre o desenvolvimento do ser humano, a sociedade passou a repensar sua forma de tratar e olhar as pessoas deficientes, fazendo então a primeira tentativa de incluir essas pessoas na sociedade, inclusive na escola, fundando assim as chamadas “escolas especiais”, onde somente crianças deficientes eram admitidas, sendo separadas por: deficiência, por “grau” de dificuldade e pelo comprometimento cognitivo, motor e relacional que a deficiência causava.

Depois de passado muito tempo da implementação das escolas especiais, a sociedade começou a se questionar e pesquisar uma nova maneira de se pensar a integração dos alunos deficientes com os alunos considerados “normais” da época, mandando então os alunos deficientes para as escolas

regulares, mais precisamente nas “salas especiais”, que ficavam na maioria das vezes isoladas e no fundo das escolas, onde eram admitidas crianças deficientes, crianças com dificuldades e que os professores acreditavam que tinham algo, mas ainda não tinha sido diagnosticado.

Somente por volta do ano de 1980 que a sociedade começou a questionar sobre o modelo discriminador que o sistema educacional vinha pregando e que não conseguia obter êxito, foi a partir de então que as crianças começaram a serem vistas não mais como “problemas” e sim como resultados da falta de capacitação das escolas e dos professores de as incluírem e de atenderem as suas necessidades diferenciadas.

Segundo RAIÇA; PRIOSTE; e MACHADO (2006) a limitação deixa de ser vista somente como uma dificuldade exclusiva da pessoa deficiente e passa a ser observada como uma limitação que a sociedade tem em oferecer condições que possibilitem a superação das barreiras físicas, econômicas e sociais por essas pessoas.

Nos meados de 1990, a educação foi reformulada e passou a ser implementada a educação inclusiva, onde os alunos deficientes estudavam na mesma sala dos demais alunos da escola, fazendo com que as escolas e classes especiais fossem fechadas de forma definitiva.

O modelo de educação inclusiva permanece ativo até hoje, onde pensadores e estudiosos do mundo inteiro, levantam hipóteses, maneiras e formas de melhorar essa complexa característica do processo educacional.

A educação inclusiva atualmente enfrenta diversos problemas no decorrer de sua aplicação, entre eles: a falta de formação dos profissionais da educação; a discriminação vinda dos pais, dos alunos e da sociedade; a falta de materiais e instalações propícias para a inclusão e falta de investimentos públicos visando a efetivação desse processo.

A educação inclusiva constitui um grande paradigma da educação atual, porém se revela como um grande ganho, pois a inclusão permite aos demais alunos, professores e funcionários da escola uma oportunidade única de conviver e entender o tido como “diferente”.

Ao observar a inclusão acontecendo dentro da sala de aula podemos verificar que: os alunos deficientes aprendem melhor, por encontram modelos positivos para se apoiarem por poderem contar com a ajuda dos colegas de sala para

poder ultrapassar as dificuldades do cotidiano escolar; estar incluídos os ajudam a lidar e a conviver melhor com as demais crianças, pois o ambiente da escola regular é o lugar mais propício para garantir o relacionamento entre as crianças deficientes ou não, para que assim possa beneficiar o desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo de todos os alunos.

Visando que a escola inclusiva é um ambiente gerador de respeito e convivência entre os alunos e professores, segundo STAINBACK (1999) quando o ato de incluir começa na instituição escolar, que caracteriza o primeiro convívio social (depois da convivência familiar) de toda criança, é certo que as questões igualitárias e de respeito serão absorvidas mais facilmente como valores sociais, resultando em uma convivência geradora de cooperação e troca mútua.

Nesse processo de incluir o professor atua como um facilitador da aprendizagem de todos os alunos, inclusive dos alunos deficientes, sendo necessário contar com o auxílio de outros profissionais relacionados à área educacional como: psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos entre outros.

Na segunda parte da iniciação científica foi realizado o levantamento e a catalogação de todas as monografias apresentadas para o curso de especialização da “Educação inclusiva e deficiência intelectual” da PUC-SP entre os anos de 2000 e 2011. Dentre as 210 monografias catalogadas, foram selecionadas apenas três monografias, que tinham como principal critério de seleção: o assunto tratado estar relacionado às práticas pedagógicas para a alfabetização de crianças com síndrome de Down, sendo escolhidas então: MONOGRAFIA I: “Prática pedagógica mediante a alfabetização de alunos com deficiência intelectual”; MONOGRAFIA II: “Introdução no processo de alfabetização: projeto de intervenção e adaptação curricular em alfabetização para a inclusão de uma criança com síndrome de Down”; MONOGRAFIA III: “Adaptando o currículo para fazer inclusão no ensino fundamental I”.

Com a seleção de monografias concluídas, foi feita uma pequena síntese das atividades e vivências voltadas para a inclusão relatadas nas monografias, que foram elaboradas e implantadas especialmente para a alfabetização de crianças com síndrome de Down, nas escolas regulares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no processo de elaboração desse trabalho de iniciação científica, podemos considerar que a inclusão de crianças deficientes, pensada e proposta por leis e estudiosos, ainda possui um grande caminho a percorrer até que ela possa ser efetivamente concretizada, pois existem diversos empecilhos para a obtenção do sucesso pleno como: a falta do cumprimento de leis que asseguram a educação inclusiva; a falta de preparo de professores, gestores e do poder público; o pensamento e a visão preconceituosa que a sociedade mantém e tantos outros motivos.

A partir da pesquisa e síntese das três monografias escolhidas do curso de especialização de educação inclusiva e deficiência intelectual- PUC-SP, entre os anos de 2000 e 2011, foi possível observar e concluir que a inclusão e a alfabetização de crianças com síndrome de Down é possível de ser efetivada de forma plenamente satisfatória, desde que haja o comprometimento, esforço e determinação de todos os participantes do processo educacional.

Concluimos também que o número de monografias que tratam sobre a inclusão de crianças com síndrome de Down e sua alfabetização, é pequeno, sendo somente três monografias de um total de duzentos e dez, ou seja, somente 1,43 % do total catalogado de monografias escritas pelos alunos do curso de especialização de “Educação inclusiva e deficiência intelectual” PUC-SP, entre os anos de 2000 e 2011, que tratavam sobre os assuntos pesquisados por essa iniciação científica, que são: a inclusão e a alfabetização a criança com síndrome de Down.

Levando então a refletir se esse assunto está tendo a importância merecida nos cursos superiores de aperfeiçoamento de professores ou se a exclusão do deficiente das escolas regulares ainda não é considerado um problema sério o suficiente para merecer a atenção e a discussão por parte dos profissionais da educação em suas diversas formações.

Levando em consideração que a alfabetização é um momento de grande importância na vida da criança e deve ser considerado como um tempo de descobertas, de necessidade de muita atenção e carinho, lembrando que esse processo que já possui suas dificuldades naturais, e em decorrência da deficiência se torna um processo ainda mais difícil e necessitará de muito mais tempo e dedicação de todas as pessoas que nele participam.

Não deixando passar despercebidos o fato de que: todas as pessoas possuem dificuldades em algo, independentemente de suas especificidades, não havendo então alguém que seja bom em tudo; e que todos independente de qualquer estado físico ou psíquico tem o direito à educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. 05 de Junho de 2007 portaria nº 948 de 09 de out de 2007. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf)>. Acesso em: 11 de julho de 2013.

CUNNINGHAM; CLIFF, Síndrome de Down: Uma introdução para pais e educadores. Editora Artmed. 2008

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Produção de conhecimentos para a abertura das escolas às diferenças: a contribuição do LEPED/Unicamp. [2003?]. Disponível em: <<http://www.bancodeescola.com/cenario.htm>>. Acesso em: 12 de julho de 2013.

OLIVEIRA, Beatriz Fernandes de. Introdução no processo de alfabetização: projeto de intervenção e adaptação curricular em alfabetização para a inclusão de uma criança com síndrome de Down, Monografia (Curso de especialização da educação inclusiva e deficiência intelectual), PUC-SP, São Paulo 2011.

PASSERINO, Liliana Maria. Informática na Educação Infantil: Perspectivas e possibilidades. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite. (Org.). A Criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil: Um retrato multifacetado. Canoas, 2001.

RAIÇA, Darcy; PRIOSTE, Cláudia; e MACHADO, Maria Luiza Gomes. 10 Questões sobre Educação Inclusiva de Pessoa com Deficiência Mental. Editora Avercamp. 2006

RODRIGUES, Daiane. A alfabetização de crianças com Síndrome de Down. Brasil Escola. Disponível em <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-alfabetizacao-criancas-com-sindrome-down.htm>> Acessado dia 11/01/2013, 23:16: 03.

Stainback,William; Stainback, Susan. Inclusão: um guia para educadores. Artmed. 1999